

16-06-2020

MENINO

Rosângela Gaze

[Médica sanitarista. Professora do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva/UFRJ]

Quem cala sobre teu corpo
 Consente na tua morte
 Talhada a ferro e fogo
 Nas profundezas do corte
 Que a bala riscou no peito
 Quem cala morre contigo
 Mais morto que estás agora
 Relógio no chão da praça
 Batendo, avisando a hora

 Que a raiva traçou
 No incêndio repetindo
 O brilho de teu cabelo
 Quem grita vive contigo

Edson Luís de Lima Souto (Belém, 24/02/1950 / Rio de Janeiro, 28/03/1968) foi um menino de 18 anos cruelmente assassinado no refeitório "Calabouço" do Instituto Cooperativo de Ensino (chamado pela ditadura de Instituto *Comunista* de Ensino).

QUALQUER SEMELHANÇA NÃO É MERA COINCIDÊNCIA! Milton Nascimento e Ronaldo Bastos, no calor da indignação pela execução de Edson Luís, compõem "**Menino**" em 1968, que inspira este texto.

Decidem à época não gravar a canção, engavetando-a, o que só aconteceria em 1976 (veja). O Golpe Militar de 31 de março de 1964 não calaria os estudantes secundaristas que resistiram na luta pela democracia entre arroz, feijão e insetos cascudos, que enojam menos que os orquestradores do assassinato de Edson Luís e de mais de 430 mortos (vejam seus rostos e conheçam seus relatos). Nos anos de asco (1964 a 1985), a face da resistência era jovem. A QUEM ISTO DESPERTA SAUDADE? Edson Luís simboliza a crueldade dos crimes de Estado, praticados por facínoras investidos de símbolos da República, contra os que lutam pela justiça, democracia, amizade, liberdade, vida! Era um estudante que, como muitos de nossa geração (1940-60), migrara de Belém para estudar e, em troca de ajudar na limpeza, aplacava a fome no Calabouço. Não pretendia ser um líder comunista nem mártir, como se tornou pela violência de um policial militar desumano que disparou o tiro covarde no seu coração inocente em 28/03/1968.

Era um dos 300 garotos que jantavam.

De sobremesa, a autópsia realizada no local do crime "sob o cerco da Polícia Militar e dos agentes do DOPS [Departamento de Ordem Política e Social]".

Os amigos seguiram em passeata carregando o corpo tombado covardemente até a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro onde foi velado.



<https://www.pucsp.br/comissaoaverdade/movimento-estudantil-periodizacao-1964-68.html>

No dia do enterro, a cidade parou. O Hino Nacional Brasileiro, entoado pela multidão, homenageava um estudante brasileiro! A missa de sétimo dia na Candelária ilustrou mais uma página nojenta nesta história. A cavalaria da polícia militar atacou a "golpes de sabre" e feriu dezenas de pessoas (veja). Defensores da ordem? Humanos? Cristãos?

QUALQUER SEMELHANÇA NÃO É MERA COINCIDÊNCIA!

O restaurante criado como ação social (ou populista?) de Getúlio Vargas (1951) só receberia este nome quando transferido da sede da UNE no Flamengo (o local teria sido cárcere de escravos), incendiada pelo 'vandalismo' de 1964 poupando o restaurante. Antes do golpe, ali funcionavam também policlínica, teatro, serviços de apoio e um jornalzinho estudantil.

Nesta época organizou-se a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (Fuec) que reivindicava a reabertura da policlínica e a retomada do restaurante (então sob controle do regime) conquistadas mediante muita luta (veja). O Calabouço, que reunia 10 mil estudantes, seguia como local de refeições e de luta. "Homens de bem" - inclusive do FMI [Fundo Monetário Internacional] - reunidos no Museu de Arte Moderna (MAM) em 1967 - decidiram pela demolição para facilitar o acesso do Aterro do Flamengo ao Centro.

A promessa do então Governador Negrão de Lima de providenciar nova sede só seria cumprida depois da destruição. Intensas batalhas entre os estudantes e o regime militar não tiveram resultado. A nova sede do Calabouço testemunharia o crime covarde contra Edson Luiz! A indignação tomou o país sob o lema

"MATARAM UM ESTUDANTE. PODIA SER SEU FILHO!"

Ocupação de universidades e lutas camvais no Rio de Janeiro e em diversas cidades do país foram reprimidas com violência culminando em 26 de junho de 1968 na passeata dos cem mil. CONQUISTAS DEMANDAM CORAGEM E LUTA! Todavia, o regime desistiu de reprimi-la visto que religiosos, artistas e escritores anunciaram apoio ao movimento estudantil. Não se sabia a que ponto chegaria a covardia dos covardes. A sua vingança foi transferida aos porões da ditadura e com o apoio de 'homens de bem' (mais propriamente rotulados de homens sórdidos, à luz da verdadeira história do Brasil) para engendrar o Ato Institucional nº 5.



Passeata dos Cem Mil

Assim, em 13 de dezembro de 1968, os 'homens de bem' decretam o Ato Institucional nº 5 (AI 5) conferindo ao Presidente da República o poder de intervir sobre "estados e municípios sem as limitações previstas na Constituição", suspendendo "os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos" e cassando "mandatos eletivos federais, estaduais e municipais". EM QUEM O AI 5 DESPERTA TANTA SAUDADE? Tamanha a indignação por aqui, nem deu tempo de falar no Benedito, o outro menino baleado no mesmo banquete diabólico dos covardes no restaurante dos estudantes. O esquecimento se deu porque esse menino morreu horas depois no hospital. Mas por aqui não o esquecemos. Calaram nossa geração! Estas páginas trouxeram-me lágrimas de dor... e de culpa pelo tanto que vivi sem conhecer. "Basta de fariseus!" diria indignado meu amigo e primo César, no auge de nossa juventude, que viveu e encerrou seu próprio enredo com a lucidez dos sábios e a coragem dos loucos. Indignação, lucidez e coragem que voltam ao meu presente numa cadeira quebrada, no jeito sem açúcar com afeto de esculpir minha identidade e me levar a desvendar um tempo em que o Hino Nacional era do povo brasileiro! Obrigada, César, Edson Luiz, Benedito e todos os que se indignam comigo!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.